

Sym = 0794232



Simpósio de Geologia do Sudeste RIO 89



BOLETIM DE RESUMOS

DEDALUS - Acervo - IGC



30900001142



SOCIEDADE BRASILEIRA DE GEOLOGIA
Núcleos Rio de Janeiro e São Paulo

Geologia da Bacia de Taubaté

- * Chang Hung Kiang
- * Ciro Jorge Appi
- ** Cláudio Riccomini
- * Joel Carneiro de Castro
- * Mitsuro Arai
- * Eduardo Lopes de Freitas
- * Eugenio Vaz Santos Neto

- * PETROBRÁS/CENPES
- ** U.S.P.

A implantação da Bacia de Taubaté ocorreu entre Eoceno Superior e o Oligoceno Inferior. Datações radiométricas das rochas alcalinas (ankaramitos) que cortam o embasamento, em Volta Redonda, fornecem idades ao redor de 43.8 ± 6.2 m.a. e 41.7 ± 5.7 m.a. A análise bioestratigráfica dos sedimentos indica idades dentro da época Oligoceno.

A formação da bacia foi condicionada pela estruturação pré-cambriana impressa no embasamento. As evidências estruturais obtidas no campo indicam uma fase extensional inicial, formando grábens assimétricos com direção NE/SW e basculamento para NW. Especula-se que o campo de tensões atuantes nesta época tenha origem relacionada ao basculamento da margem continental brasileira (Bacia de Santos). No Cenozóico, houve a formação de falhas direcionais ("strike-slip"), juntamente com falhas inversas e dobras associadas; este evento afetou até a última fase de sedimentação. Um possível campo de tensões, compatível a esta estruturação, coincide com o atual determinado pela solução de planos de falha através do mecanismo focal de terremotos.

Através da análise de seqüências estratigráficas, definiu-se 3 principais fases de evolução da bacia.

A primeira fase instalou-se durante a implantação do regime extensional com o desenvolvimento mais expressivo do sistema de leques aluviais na borda N (mais profunda). Nesta porção dominou o sistema proximal com fácies de fluxo gravitacional do tipo "debris-flow" e lamitos. Na porção distal, em direção SSE, predomina os lamitos fortemente influenciados por variações climáticas, que produziram afogamentos e exposições sub-aéreas (gretas de dessecação).

Na segunda fase, ainda sob o regime extensional, predominou o sistema lacustre, com a presença secundária do sistema aluvial nas bordas mais ativas. Esta fase marca um período de quiescência tectônica, onde a captação hidráulica foi também fortemente influenciada pelas variações climáticas. Depósitos de inunditos ocorrem nesta época, indicando uma situação de lago raso. Um importante evento de dessecação produziu uma camada guia de calcário (camadas Tremembé) na base do Chataniano. Este evento pode ter correlacionado àqueles turbidíticos da mesma idade (Oligoceno Superior) na Bacia de Campos.

Na última fase, a bacia foi assoreada por um sistema fluvial anastomosado, cujo eixo de deposição segue em linhas gerais a atual orientação da bacia, NE-SW.

As análises geoquímicas feitas nestes sedimentos apresentaram valores de reflectância com índices bastante baixos (imat)